

Luiz Gonzaga em releitura erudita de Nonato Luiz

A menos de 20 dias do centenário de Gonzagão, o cearense Nonato Luiz exhibe obras do Rei do Baião adaptadas para violão e orquestra no Cine Teatro Cuiabá

Divulgação



ERUDITO POPULAR

Nonato Luiz é o convidado especial da Orquestra do Estado de Mato Grosso no último Concerto Oficial da Temporada 2012 (hoje, às 19h no Cine Teatro Cuiabá). Exímio violonista, o músico é um grande especialista na arte de Luiz Gonzaga. Enquanto compositor, é dono de uma vasta obra musical composta por mais de 500 peças gravadas no Brasil e na Europa. Para o Folha 3, Nonato Luiz falou da influência que a música do Rei do Baião tem sobre seu trabalho, da relação entre o erudito e o popular e muito mais. Confira!

PROTÁSIO DE MORAIS
REPORTAGEM LOCAL

Folha 3 - Você lançou em 2007, Baião Erudito, publicação inspirada na obra de Luiz Gonzaga (e Humberto Teixeira). Fale um pouco sobre as adaptações para o violão dessa obra originalmente criada para sanfona.

Nonato Luiz - Fazer transformações de uma música não instrumental para o universo violonístico não é fácil, ainda mais se respeitando a obra como respeito a de Luiz Gonzaga. São melodias riquíssimas, harmônica e melodicamente, sobre o ritmo dinâmico da música nordestina. O

ideal é que a adaptação dessa música seja reconhecida de imediato por qualquer pessoa.

Folha 3 - E o que a obra do Rei do Baião tem de erudito?

Nonato Luiz - A música do Rei do Baião está eternizada. Provoca cada vez mais interesse no meio acadêmico, além de ser reconhecida como veículo cultural dos costumes de um povo. Sua importância musical e social lhe dá o status de erudita. Falando apenas musicalmente, os xotes e outros ritmos que vieram a integrar o universo de Gonzaga, vêm das danças e dos salões europeus, do berço da música erudita.

Folha 3 - E qual é a influência da arte de Luiz Gonzaga no seu trabalho?

Nonato Luiz - É uma influência muito positiva. Como ele [Gonzagão], sempre que tenho oportunidade, componho utilizando elementos das nossas raízes culturais e religiosas e, com certeza, tem sido um diferencial

ERUDITO

“A música erudita é linda, obra de compositores fortes e apaixonados, não é só música cerebral”

em minha obra.

Folha 3 - Seu repertório é versátil, você vai da valsa ao baião, dos prelúdios ao xote, dos minuetos ao frevo.

POPULAR

“Componho utilizando elementos das nossas raízes culturais e religiosas”

Esse hibridismo erudito-popular é inerente a OEMT também. Fale um pouco sobre a união dessas duas “escolas” tão distintas.

Nonato - É uma evolução natural, o encontro, o acréscimo, a soma, o uso da melhor técnica com a arte mais forte, mais tocante, o melhor dos dois mundos.

Folha 3 - Mas você se considera um violonista popular ou erudito, é possível definir?

Nonato - Um violonista!

Folha 3 - Li que você se interessou pela música erudita ainda na adolescência. Como aconteceu?

Nonato - A música erudita é linda, obra de compositores fortes e apaixonados, não é só música cerebral. Uma pessoa que estuda seriamente um instrumento tem que ter esses conhecimentos. É um privilégio ter acesso à música séria e de qualidade e o interesse foi imediato. Estudar é um luxo.

Folha 3 - Seu primeiro álbum saiu na década de 1980. Quantos álbuns completam sua discografia? Dá para fazer um panorama breve, sobre ritmos e estilos diferentes ao longo dessas três décadas?

Nonato - Aproximadamente 30 discos, e dois DVDs, além de participações diversas em trabalhos de amigos e em discos fora do Brasil.

Folha 3 - O que espera dos concertos junto a Orquestra de Mato Grosso, a menos de 20 dias do centenário de Luiz Gonzaga?

Nonato - É uma honra ser convidado para esse grandioso projeto junto à magnífica Orquestra do Estado de Mato Grosso. Tenho certeza que juntos,

eu e o nosso querido maestro Leandro Carvalho, faremos uma bela e merecida homenagem ao Rei. Tenho certeza de que será uma noite linda e inesquecível, em que deixaremos registrado um importante trabalho.

Folha 3 - Como concertista, possui uma carreira internacional muito produtiva, principalmente na Europa. Na Áustria, realiza recitais com frequência no Mozarteum, uma das mecas da música erudita por estar localizada na cidade natal de Mozart, Salzburg. O que isso significa para a carreira de instrumentista? Que tipo de música costuma apresentar nessa que é considerada uma das salas mais apreciadas pelos grandes instrumentistas do mundo?

Nonato - Para a carreira do instrumentista é uma responsabilidade e uma vitória. O que mais apresento e o que desperta interesse é exatamente minha obra, minhas composições e arranjos. Uma nova proposta para o povo de lá.